

*Ata da 20ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa
do Estado da Bahia,
em 25 de abril de 2019.*

Presidência da Senhora Deputada Olivia Santana, ad hoc. Às 15h a Sra. Presidente e proponente do evento, em conjunto com os Deputados Jacó Lula da Silva, Marcelino Galo Lula, Fátima Nunes Lula e Fabíola Mansur, invocando a proteção de Deus, declarou aberta a Sessão com a finalidade de **discutir a educação indígena na Bahia: direitos, valorização, identidade e cultura**. Compuseram a Mesa dos trabalhos os Srs: Kâhu Pataxó, Coordenador Estadual do Movimento Unido dos Povos e Organizações Indígenas da Bahia (Mupoiba); Aruã Pataxó, Presidente da Federação Indígena das Nações Pataxós e Tupinambás do Extremo Sul da Bahia (Finpat); Cacique Babau Tupinambá, Coordenador de Honra do Mupoiba; Patrícia Pankararé, Professora Indígena; Jesuína Tupinambá, Subcoordenadora do Fórum de Educação Indígena da Bahia (Fórum Meiba); Carlos Tupinambá, Coordenador de Educação Indígena da Secretaria de Educação; Jerry Matalauê, Coordenador de Políticas Públicas para os Povos Indígenas da Secretaria de Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social, representando o Governo do Estado; Márcia Regina Ribeiro Teixeira, Promotora de Justiça, Coordenadora do Centro de Apoio Operacional dos Direitos Humanos, representando a Procuradora-Geral de Justiça Ediene Lousado; Livia Almeida, Defensora Pública, Coordenadora da Especializada de Proteção aos Direitos Humanos e Itinerante, representando o Defensor Público-Geral Rafson Ximenes; Deputados Jacó Lula da Silva, Nelson Leal, Fabíola Mansur e Fátima Nunes Lula; e Ednaldo Pataxó, Vice-Presidente do Finpat. Após a execução do Hino Nacional e a realização de uma oração pelos índios Pataxós, os Deputados componentes da Mesa saudaram as etnias presentes e reafirmaram o compromisso com as pautas indígenas. A Sra. Presidente informou que o Secretário de Educação, Jerônimo Rodrigues, comprometeu-se em receber uma comissão dos caciques para negociar a pauta de reivindicações. O Sr. Carlos Tupinambá disse que é um momento fundamental para os professores indígenas, pois podem discutir as questões da qualidade da educação dos povos indígenas, o que é fortalecido pelo diálogo permanente com o Governo do Estado, em especial com a Secretaria de Educação. O Sr. Cacique Aruã Pataxó afirmou que a luta é para reivindicar a educação escolar indígena de qualidade, diferenciada e específica. Salientou a importância da união para que os direitos constitucionais sejam mantidos e efetivados. Pontuou a necessidade de regularização da lei para corrigir os salários dos professores indígenas, bem como a realização de novos concursos e outras frentes de atividades voltadas à comunidade indígena. Concluiu dizendo que a educação é imprescindível para os avanços da comunidade indígena. O Sr. Cacique Babau Tupinambá falou das diversas representatividades presentes, cada

Nação com as próprias especificidades, todos reunidos para externar as necessidades ao Governo e cobrar efetividade. Criticou a falta de poder político dos índios e pediu maior independência para o trabalho com as Nações indígenas na Secretaria de Educação. Pontuou a necessidade de manutenção das estradas que ligam as aldeias e permitem o acesso às escolas. Questionou as diferenças salariais entre brancos e índios, como ocorre com os professores. Concluiu dizendo-se envergonhado diante da tentativa de impor aos índios a mesma educação dada aos brancos, em completo desrespeito às Constituições da Bahia e do Brasil, que defendem a preservação da língua, crença e tradições dos povos indígenas. A Sra. Patrícia Pankararé conclamou por mais respeito aos professores indígenas e melhores condições para a realização de uma educação indígena diferenciada, respeitada e valorizada no contexto social. Solicitou a indicação de um coordenador indígena para o NTE de Juazeiro, uma demanda dos povos Curaçá e Abaré. Disse que a educação escolar indígena depende de recursos destinados ao transporte, à infraestrutura e à alimentação, que precisam de pontualidade para preservar a qualidade da educação. Por fim, fez críticas à condução da educação indígena pelo Estado, pedindo respeito aos professores e a realização de concursos públicos com salários dignos. O Deputado Rosemberg Lula Pinto disse compreender a necessidade das especificidades de professores indígenas e da realização de concursos com remuneração compatível com a dos demais professores. Concluiu comprometendo-se a levar as reivindicações ao Secretário de Educação para que receba a comunidade indígena na busca da solução dessas demandas. O Deputado Nelson Leal disse que a Casa abriga a todos os baianos e tem a finalidade de discutir a diversidade. Lembrou que o Brasil foi descoberto pelo povo indígena, que luta para preservar as tradições e muito contribuiu para o País. Salientou que o Governo da Bahia prioriza a educação e demonstrou convicção de que as demandas serão atendidas. Concluiu afirmando o compromisso da Casa em apoiar a realização do próximo encontro. A Sra. Jesuína Tupinambá disse que o Meiba representa os 22 povos indígenas da Bahia e que há mais de 20 anos apresenta as demandas da educação escolar indígena, sendo um exemplo para outros Estados. Cobrou a discussão de políticas públicas para o fortalecimento das demandas da educação indígena e reivindicou mais concursos para professores a fim de que haja a valorização dessa população. O Sr. Kâhu Pataxó pontuou os avanços alcançados na educação indígena na Bahia, citando o concurso para professores, a construção de escolas e a implementação de uma carreira, mas que ajustes ainda são necessários. Disse que o concurso realizado não permite a progressão de carreira do professor indígena e que mudanças na legislação não vão resolver o problema, por isso a necessidade de diálogo para buscar uma solução em conjunto. Concluiu destacando a importância da luta pela demarcação territorial, mas lembrou que a educação é uma importante ferramenta de acesso às demais demandas. A Sra. Presidente, Deputada Olivia Santana, pontuou questões legislativas relacionadas ao tema e informou que o subsídio aos professores indígenas não foi criado pelo Estado

de maneira perversa, mas pelo diálogo com o segmento, entretanto precisa de revisão. A Sra. Joana Darc Tuxá falou sobre o Projeto Malala, que atenderá 60 meninas no Estado da Bahia sem acesso à escola por evasão ou abandono e primará pela qualidade do ensino indígena. A Sra. Tatiane Kiriri fez um apelo para que o Programa Saberes Indígenas na Escola seja mantido, por fortalecer a educação indígena. Solicitou assistência para as crianças com necessidades especiais em razão da ausência de profissionais qualificados por falta de treinamento e cursos. Concluiu pedindo a criação de uma matriz curricular e de material didático específicos para a educação escolar indígena. O Sr. Valdenilson Tupinambá falou sobre as Leis nºs 10.639/2003 e 11.645/2008, que tratam da obrigatoriedade do estudo da história da cultura dos povos indígenas e afro-brasileira e ainda não foram implementadas nos currículos escolares. Disse que gostaria que esta Casa fizesse a articulação com o movimento indígena para que as demandas sejam alcançadas. O Sr. Jeovan Kiriri apresentou as demandas dos povos da região de Paulo Afonso, referentes à bolsa permanência para alunos e à contratação de professores indígenas. A Sra. Presidente, Deputada Fabíola Mansur, também destacou a importância das bolsas, inclusive nos cursos de licenciatura intercultural da UNEB. A Sra. Livia Almeida parabenizou os povos indígenas pela bravura e heroísmo com que lutam pelos próprios direitos e disse que a Defensoria Pública está à disposição das Nações indígenas para orientação jurídica e ajuizamento de ações de competência da Justiça estadual. O Sr. Diego Pataxó externou indignação quanto à inexistência de escolas em algumas áreas indígenas e aos constantes atrasos nos pagamentos dos motoristas que fazem o transporte escolar. Pontuou que são recebidos por policiais todas as vezes que se dirigem à Secretaria de Educação, lembrando que vão até lá para defender as demandas indígenas, merecendo um tratamento respeitoso. A Sra. Edneide Barros Tuxá disse que o professor indígena não tem responsabilidade apenas com os alunos, mas com a comunidade. Comentou a fala de Kahú quando disse que o concurso foi uma armadilha, mas acredita que o Governo do Estado tem condições de corrigir essas discrepâncias. O Sr. Agnaldo Pataxó Hã-hã-hã reivindicou ao Governo do Estado que resolva a diferença salarial dos professores indígenas, que ganham 50% menos que os demais professores. A Sra. Tatiane Tuxá destacou o importante papel da Ação Saberes Indígenas na produção de material didático para a educação indígena, que precisa de recursos para a publicação impressa, já que nem todas as escolas possuem acesso à internet. Pontuou que os professores com contratação pelo REDA têm remuneração maior que os professores efetivos e até o momento não houve solução. O Deputado Hilton Coelho destacou a importância do acampamento indígena na ALBA. Lembrou que o Governo Federal recebeu os povos indígenas com a Força Nacional, no entanto a força criada pelo movimento ficou evidenciada com aquele enfrentamento. Disse que a história dos povos indígenas precisa ser retomada para que haja o reconhecimento dos territórios, cujo alcance depende do apoio ao programa de educação indígena. O Sr. Charles Pataxó pontuou as deficiências do transporte, de infraestrutura e da merenda escolar,

que muitas vezes impedem o fluxo da educação. Defendeu a necessidade de reconhecimento dos professores e dos povos indígenas e finalizou dizendo que todo o empenho precisa ser colocado em prática e chegar às comunidades. O Sr. Jerry Matalauê destacou a importância das lutas em defesa de direitos, da vida e das pessoas. Disse que se identificava com as falas de todos e informou que o Secretário de Educação já estava ciente da pauta dos povos indígenas e aguardava o encontro para debater as demandas e encontrar meios para supri-las. A Sra. Presidente, Deputada Olivia Santana, fez um resumo das reivindicações que serão levadas à reunião com o Secretário da Educação. A Sra. Presidente, Deputada Fátima Nunes, lembrou que os temas discutidos na Sessão também são debatidos nas comissões presididas pelos Deputados proponentes e, após a execução do Hino da Bahia, em nome do Poder Legislativo da Bahia, agradeceu a presença de todos e, às 18h26, declarou encerrada a Sessão, à qual deixaram de comparecer os Srs. Deputados: Adolfo Menezes, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Antônio Henrique Júnior, Bobô, Capitão Alden, Dal, David Rios, Diego Coronel, Eduardo Alencar, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fabrício Falcão, Ivana Bastos, Jânio Natal, José de Arimateia, Júnior Muniz, Jurailton Santos, Jurandy Oliveira, Jusmari Oliveira, Kátia Oliveira, Laerte do Vando, Luciano Simões Filho, Marcelino Galo Lula, Marcell Moraes, Marcelo Veiga, Marquinho Viana, Mirela Macedo, Niltinho, Pastor Isidório Filho, Pastor Tom, Paulo Câmara, Paulo Rangel Lula da Silva, Pedro Tavares, Roberto Carlos, Robinho, Rogério Andrade Filho, Samuel Junior, Sandro Régis, Soldado Prisco, Talita Oliveira, Targino Machado, Tiago Correia, Tom Araújo, Tum, Vitor Bonfim, Zé Cocá, Zé Raimundo Lula e Zó (51).

PRESIDENTE -

1º SECRETÁRIO -

2º SECRETÁRIO -